

**DO SAGRADO AO PROFANO:
REPRESENTAÇÕES VISUAIS PARA A MULHER NA CAPA
DO LIVRO *DOIDAS E SANTAS*, DE MARTHA MEDEIROS**

Letícia Oliveira de Lima¹

Amanda Canterle Bochetti²

Angela Maria Rossi³

Daniela Leite Rodrigues⁴

Resumo: Tendo em vista os pressupostos teóricos da Gramática do Design Visual de Kress e van Leeuwen (2006) e as noções sistemáticas da Gramática Sistêmico-Funcional de Halliday e Matthiessen (2004), este trabalho tem como objetivo analisar, a partir das funções de representação e de interação visual, a linguagem não verbal usada para manifestar representações para a mulher, na capa do livro “Doidas e santas”, de Martha Medeiros. O primeiro passo da análise consiste na identificação dos participantes representados na imagem. O segundo passo busca analisar os significados representacionais. O terceiro passo, por sua vez, consiste na análise dos significados interacionais entre o participante representado e o espectador. O último passo busca verificar as representações manifestadas visualmente para a mulher partindo da interpretação dos resultados obtidos. A análise da linguagem visual evidenciou, quanto aos significados representacionais, que a imagem configura-se como uma estrutura conceitual complexa, e, quanto aos significados interativos, caracteriza-se como demanda.

Palavras-chave: Gramática do Design Visual; representação; mulher.

Abstract: Given the theoretical assumptions of the Grammar of Visual Design of Kress and Van Leeuwen (2006) and systematic notions of Systemic Functional Grammar of Halliday and Matthiessen (2004), this study aims to examine, from the function of presentation and visual interactive, non-verbal language used to express representations to the woman on the cover of the book "Doidas e Santas", Martha Medeiros. The first step of the analysis is the identification of the participants represented in the image. The second step is to analyze the representational meanings. The third step, in turn, consists in analyzing meanings interactional between the participant and represented viewer. The last step aims to verify their presentations visually manifested for women based on the interpretation of the results. The analysis of visual language showed, as the representational meanings, that the image appears as a complex conceptual structure, and, with regard to interactive meanings, it consists of a demand.

Keywords: Grammar of Visual Design; representation; woman.

¹ Mestranda em Estudos Linguísticos, UFSM. leticia.lima.letras@gmail.com.

² Mestranda em Estudos Linguísticos, UFSM. amandacanterle@yahoo.com.br.

³ Mestranda em Estudos Linguísticos, UFSM. angelarossim@gmail.com.

⁴ Doutoranda em Estudos Linguísticos, UFSM. danielarodrigs@hotmail.com.

Nas últimas décadas, tem sido crescente o número de estudos a partir da perspectiva de leitura multimodal. Petermann (2006) defende que, se as estratégias de leitura e interpretação de textos verbais ainda passam despercebidas pelos leitores, é possível que haja menos compreensão ainda na leitura de linguagem não verbal. Nascimento; Bezerra; Heberle (2011), por sua vez, discutem, de maneira pedagógica, a necessidade de difundir ferramentas para abordar textos multimodais em contextos multidisciplinares.

Partindo do pressuposto de que tanto a análise da linguagem verbal quanto da linguagem visual são importantes para compreensão de textos multimodais que circulam no nosso dia a dia, este trabalho, que integra os estudos iniciais vinculados ao projeto de dissertação de mestrado *Formas de representação sobre a mulher em crônicas do livro “Doidas e Santas” de Martha Medeiros* (LIMA, 2013- GAP/CAL 034532), tem como objetivo analisar, a partir das funções de representação e de interação, prescritas na Gramática do design visual (KRESS & VAN LEEUWEN, 2006), a linguagem não verbal usada para manifestar representações para a mulher, na capa do livro *Doidas e santas*, da escritora Martha Medeiros.

Tendo em vista o objetivo geral do projeto de dissertação de mestrado — verificar formas de representação para a mulher em crônicas do referido livro anteriormente, vê-se a importância de conferir também a representação da mulher na capa do livro selecionado, pois, assim como na linguagem verbal, por meio da linguagem visual, a partir de seu propósito comunicativo e de determinado contexto, se materializam e se representam experiências de mundo.

A seguir, na seção 1 deste artigo, são apresentados os pressupostos teóricos que fornecem subsídios para os passos metodológicos adotados. Na seção 2, são descritos o objeto de estudo e as etapas da análise. Na seção 3, são apresentados os resultados e, na seção 4, as considerações finais do estudo.

1 Pressupostos teóricos

1.1 Gramática do Design Visual

As imagens, assim como a linguagem verbal, devem ser compreendidas como um sistema sociosemiótico no qual são construídos significados motivados socialmente. Por meio da linguagem visual, é possível representar as experiências de mundo dos indivíduos e também estabelecer interação entre eles. Segundo o aparato teórico elaborado por Halliday (1994; HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004) e orientado ao funcionamento da linguagem, a língua é constituída por três metafunções que relacionam os modos de uso da linguagem. São elas: metafunção ideacional, metafunção interpessoal e metafunção textual.

Ao analisar-se como os textos representam pessoas, coisas e acontecimentos num campo da atividade social, está-se lidando com a metafunção ideacional experiencial. Quando há interesse em verificar-se a interação entre as pessoas, por meio da linguagem, encontra-se no domínio da metafunção interpessoal. Além de

ser responsável pela representação do mundo, a linguagem permite a interação no meio social, a negociação de relações e a expressão de opinião e atitude. Ao verificar-se como o texto foi organizado, analisa-se a metafunção textual a qual é responsável pela estruturação dos significados experienciais e interpessoais no texto.

Com intuito de estabelecer categorias eficientes para a análise da linguagem visual, Kress e van Leeuwen (2006) adaptam tais funções propostas por Halliday (1994) e Halliday e Matthiessen (2004) e as sistematizam na forma de uma “gramática”. Na Gramática do Design Visual (doravante GDV), as funções passíveis de análise na linguagem não verbal configuram-se como função representacional (a partir da metafunção ideacional experiencial), função interativa (a partir da metafunção interpessoal) e função composicional (a partir da metafunção textual). Em vista do propósito deste trabalho – analisar a linguagem não verbal a partir das funções representacional e interativa – a função composicional não será abordada.

A função representacional é definida como a capacidade de representar experiências externas ou internas de mundo. Na perspectiva representacional, imagens podem apresentar estruturas narrativas ou conceituais. Nas imagens com estrutura narrativa, as experiências são construídas como “um evento que se desencadeia no tempo e no espaço” (NASCIMENTO; BEZERRA; HEBERLE, 2011, p.534). Essas imagens apresentam participantes que podem desempenhar papéis de Ator (quando realizam alguma ação que pode ser em relação a outro participante) e de Meta (quando são afetados pela ação do outro participante, o Ator), apresentam também vetores os quais são elementos que se colocam em relação aos participantes, ou seja, os vetores indicam as ações realizadas e as sofridas pelos participantes. As representações narrativas podem ser construídas por cinco tipos de processos — processos de ação; processos de reação; processos mentais; processos verbais; e processos de conversão — os quais, de acordo com Kress e van Leeuwen (2006), “podem ser distinguidos com base nos tipos de vetor e o número e tipo dos participantes envolvidos” (p.63).

Nas imagens com estrutura conceitual, diferentemente das imagens narrativas em que se destaca o acontecimento, a ação e em que os participantes desempenham papéis de Ator e/ou Meta, enfatiza-se os atributos e as identidades dos participantes, configurando-os nos papéis de Portador e Atributo. As representações conceituais podem ser construídas por meio de processos classificatórios, processos analíticos e processos simbólicos.

Os processos classificatórios referem-se ao vínculo entre os participantes, ou seja, a relação dos participantes entre si, em termos de taxonomia e hierarquia, pois, conforme a GDV, na relação entre os participantes, há os que desempenham os papéis de subordinados em relação a pelo menos um deles, o superordenado (KRESS e VAN LEEUWEN, 2006, p.79).

Os processos analíticos referem-se à relação dos participantes em termos de uma estrutura parte-todo. Envolvem dois tipos de participantes: o Portador (o todo) e qualquer número de Atributo Possessivo (as partes).

Os processos simbólicos, por sua vez, referem-se ao participante quanto ao que ele significa ou é, podendo ser de duas formas: atributivo ou sugestivo. Os processos simbólicos atributivos são aqueles caracterizados pela presença de um participante desempenhando o papel de Portador, no qual o significado ou identidade é definido pela relação representada e um Atributo Simbólico que confere significados ao Portador. Já os processos simbólicos sugestivos são caracterizados pela presença de somente um participante, o Portador. Além disso, como o próprio nome indica, são elementos que sugerem significados sempre de acordo com a cultura em que foi produzida a imagem.

Na função interativa da linguagem visual, pode-se verificar o estabelecimento de relações entre participantes representados e participantes interativos. Os participantes representados são aqueles que estão presentes na imagem, ao passo que, os interativos são o produtor e o expectador da imagem. Tais relações podem ser realizadas por diferentes recursos visuais como — contato, distância social, atitude e poder. Ao participante representado na imagem, os autores (KRESS & VAN LEEUWEN, 2006) atribuem a classificação de “interativo”, participante real, humano, ou com características humanas, que observa a imagem ou a produz. A partir da perspectiva interativa, pode-se identificar em uma imagem elementos como “contato”, “distância/ afinidade social”, “atitude” e “poder”.

O contato é a evidência de uma maior ou menor interação com o espectador. A partir da identificação do modo semiótico do olhar, é possível classificar a imagem como demanda ou oferta. Na demanda, a presença do olhar fixo e direto do participante representado (PR) para o espectador estabelece um vínculo direto entre eles. Na oferta, o participante representado se dirige ao leitor de forma indireta, sem contato visual, deixando em uma posição de observador.

A distância ou afinidade entre os participantes está relacionada ao tamanho da moldura e ao tipo de enquadramento. Nesse caso o enquadramento e a moldura determinarão o grau de interação – íntimo (enquadramento fechado, retratando desde a cabeça até os ombros do PR), pessoal (enquadramento médio, retratando o PR da cabeça até aproximadamente os joelhos) ou social (enquadramento aberto, retratando todo o corpo do PR).

A atitude se expressa através do ângulo frontal (perspectiva subjetiva) ou do ângulo oblíquo (perspectiva objetiva). A relação de poder entre os participante pode ser representada por meio do ângulo alto (mais poder), baixo (menos poder) ou no nível dos olhos (igualdade de poder).

1.2 Considerações acerca da mulher sob a ótica da cronista Martha Medeiros

Visto que as imagens representam nossas experiências de mundo e constroem significados na perspectiva social, elegeu-se investigar a representação da mulher na capa do livro *Doidas e Santas* de Martha Medeiros, pois a história da mulher é um, entre tantos outros temas sociais, importante de se estudar e de se refletir.

Interessada pelo universo feminino, Martha Medeiros é escritora de crônicas e poemas, é colunista do jornal *Zero Hora*, de Porto Alegre, e de *O Globo* do Rio de Janeiro. Sendo assim, ela percorre tanto a área jornalística quanto a literária.

Seus textos abordam questões acerca do cotidiano de pessoas geralmente comuns, das relações amorosas, “dos novos padrões familiares, das novas formas de ser mulher na sociedade atual e, algumas vezes, das temáticas ligadas aos fenômenos midiáticos” (SEGATO, 2013, p.188). Estudos como os de Lima (2013) indicam que a cronista representa a mulher atual como uma pessoa independente, sobretudo financeiramente, como uma pessoa vaidosa, pois se preocupa com a aparência física, como uma pessoa aflita em relação aos seus conflitos interiores e às relações amorosas e como uma pessoa expressiva, no sentido de que expressa, expõe suas aflições e suas experiências por meio do discurso.

Segato (2013), ao analisar a crônica *Divã* de Martha Medeiros, defende que a personagem feminina é representada como uma pessoa “fluida, independente, de corpo liberado e que desempenha vários papéis no ambiente em que vive e na sociedade, contudo, são muitas as interrogações que surgem para fundir e confundir os pensamentos da personagem” (p.188). A mulher se configura como submissa às normas sociais, mas com o desejo íntimo de transgredi-las. Dessa forma, a mulher sob a ótica da cronista Martha Medeiros, ainda que independente e livre (resultado de conquistas do movimento feminista), é fortemente apresentada com identidade dicotômica e fragmentada, “pois ainda há resquícios da mulher angustiada por conta das amarras sociais e, em contraponto, os desejos de transgressões às convenções” (SEGATO, 2013, p.194).

Quanto ao percurso da história da identidade feminina, em se tratando de linguagem visual, dá-se destaque a imagem da mulher como incitadora de desejo, isto é, o uso do corpo feminino a fim de incitar o desejo masculino. Essa perspectiva foi legitimada pela sociedade norte-americana, na Segunda Guerra Mundial, com as chamadas *pin-ups*, tornando-se muito populares no final da década de 40.

O termo *pin-up* refere-se à prática masculina de colocar na parede imagens de mulheres. (MELONI, p.6)⁵. Inicialmente as modelos eram fotografadas para, então, as fotos serem utilizadas para composição da pintura final. As fotografias, as pinturas e os calendários das *pin-ups* eram pendurados pelos soldados da segunda guerra mundial em seus armários. As *pin-ups* (ou “garotas penduradas”) eram

⁵ Texto disponível em <www.each.usp.br/opuscorpus/pdf/t1p1.pdf>.

consideradas, por esses soldados americanos, motivo de inspiração, alívio ou “armas secretas”⁶.

As mulheres retratadas na forma de *pin-ups* apresentam-se parcialmente cobertas, sempre maquiadas e penteadas. A sociedade norte-americana idealizava esse modelo de mulher, pois considerava as *pin-ups* uma representação de beleza, sensualidade e ingenuidade. Em síntese, uma *pin-up* é

uma imagem sexualmente evocativa, reproduzida em múltiplas cópias, na qual a atitude, o olhar e a expressão da modelo convidam o expectador a participar ou fantasiar sobre um envolvimento pessoal com a retratada. (GABOR, 1996, p.23, *apud* MELONI, p.3).

Tendo exposto os pressupostos teóricos que sustentam esta pesquisa e o contexto social que perpassa o objeto de análise, a seção seguinte deste trabalho aborda os procedimentos adotados.

2 Metodologia

O objeto de estudo é constituído pela capa do livro *Doidas e santas* de Martha Medeiros. O livro de crônicas, representado na Figura 01, apresenta temática sobre a mulher e foi publicado em 2010.

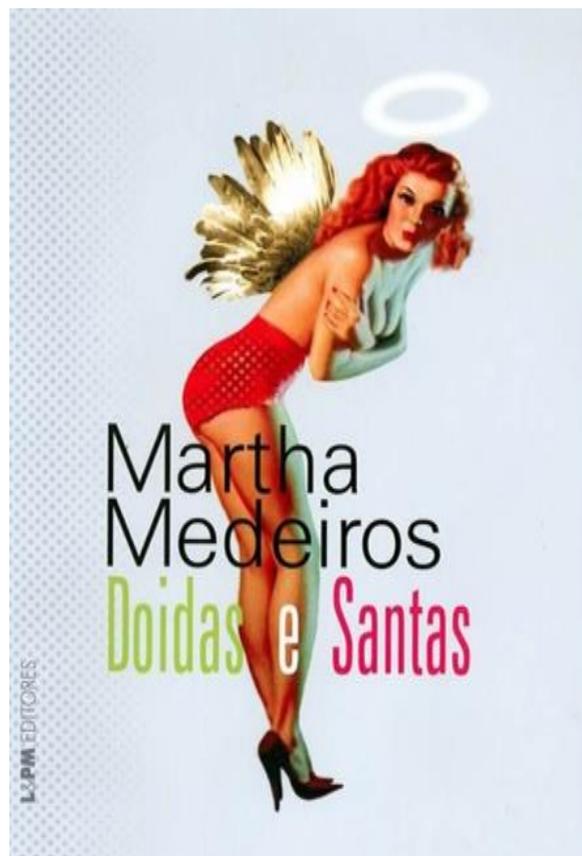


Figura 1: Objeto de análise.

⁶ Informações disponíveis em <<http://olavosalदानha.wordpress.com/pin-up-01/>>.

O primeiro passo da análise consistiu na identificação dos participantes representados na imagem. O segundo passo, por sua vez, detém-se na análise dos significados representacionais, bem como na verificação da estrutura predominante na imagem (narrativa ou conceitual). O terceiro passo busca identificar os processos e circunstâncias construídos pela linguagem visual. O quarto passo refere-se à identificação dos significados interacionais: contato, distância social, atitude, poder. Por fim, partindo da interpretação dos resultados obtidos nas quatro etapas listadas, faz-se a verificação das representações manifestadas visualmente para a mulher.

3 Resultados e discussão

Nesta seção, são apresentados, inicialmente, os resultados e discussão referentes à função representacional, que dão conta de representações para a participante mulher na imagem selecionada. Posteriormente, são apresentados os resultados referentes à função interacional, os quais revelam a interação dos participantes representados e interativos.

3.1 Significados representacionais

A análise, a partir dos significados representacionais, evidenciou a presença de estrutura conceitual complexa. A imagem apresenta como foco os atributos da participante representada, como mostra a Figura 01.

Há processos simbólicos atributivos, pois a mulher desempenha o papel de Portador, sendo que os atributos simbólicos são as asas e a auréola. Estas sugerem atributos de caráter angelical, remetendo também a santidade referida no título da obra. Pode-se observar que esses atributos simbólicos apresentam-se de forma saliente e, como todos sabem, numa imagem natural, a mulher não portaria asas nem auréola. Os atributos simbólicos presentes na imagem analisada conferem ao Portador significados ligados ao imaginário mítico.

Além disso, como já referido, a sugestão do caráter de santidade é confirmada no título do livro. Dessa forma, como a mulher, em uma fotografia naturalista, sem manipulações na imagem, apareceria sem esses atributos visíveis como santidade, pureza, ingenuidade, entre outros aspectos desse campo semântico, o produtor – participante interativo (doravante PI), com o propósito de evidenciar essas características para a mulher, manipula a imagem, inserindo atributos simbólicos.

Em contrapartida, os processos analíticos, nos quais a participante mulher configura-se como Portador (todo) de Atributos Possessivos (as partes), sugerem-nos um estilo muito utilizado e adorado na década de 40 que, até os dias de hoje, é retomado não só no vestuário, como também em objetos nos quais se tem a intenção de manifestar os significados daquela época. Esse estilo, sugerido na capa do livro *Doidas e santas*, é o estilo *pin-up*.

O vestuário, a maquiagem, o sapato com salto alto e, sobretudo a atitude do PR, remete às *pin-ups*, mulheres por quem os soldados norte-americanos da Segunda Guerra Mundial suspiravam. A sugestão é fortemente evidenciada pela atitude provocante com certo “tom” de ingenuidade e pudor da PR. O corpo parcialmente coberto, o *short* com a cintura marcada, o padrão de beleza de mulher daquela época que resiste até os tempos de hoje em se tratando de sensualidade, são marcadamente os atributos de uma “legítima” *pin-up*.

Esses Atributos Possessivos (as partes), por sua vez, contrariando os atributos simbólicos, e somados à cor vermelha predominante na imagem (cor do cabelo, do *short*, do batom, do *blush*, do esmalte e dos sapatos) sugerem a loucura referida no título da obra.

3.2 Significados interativos

A análise, a partir dos significados interacionais, demonstrou o estabelecimento de contato na forma de demanda (conforme mostra a figura 02), pois a PR olha para o espectador (PI), formando vetores (demonstrados na Figura 02) pela “linha do olhar”. Há também outro vetor formado pelo gesto feito com a boca na mesma direção. Tanto o olhar quanto o gesto da mulher além de sugerirem sensualidade, configuram-se como um convite aos leitores para compra do livro de crônicas.

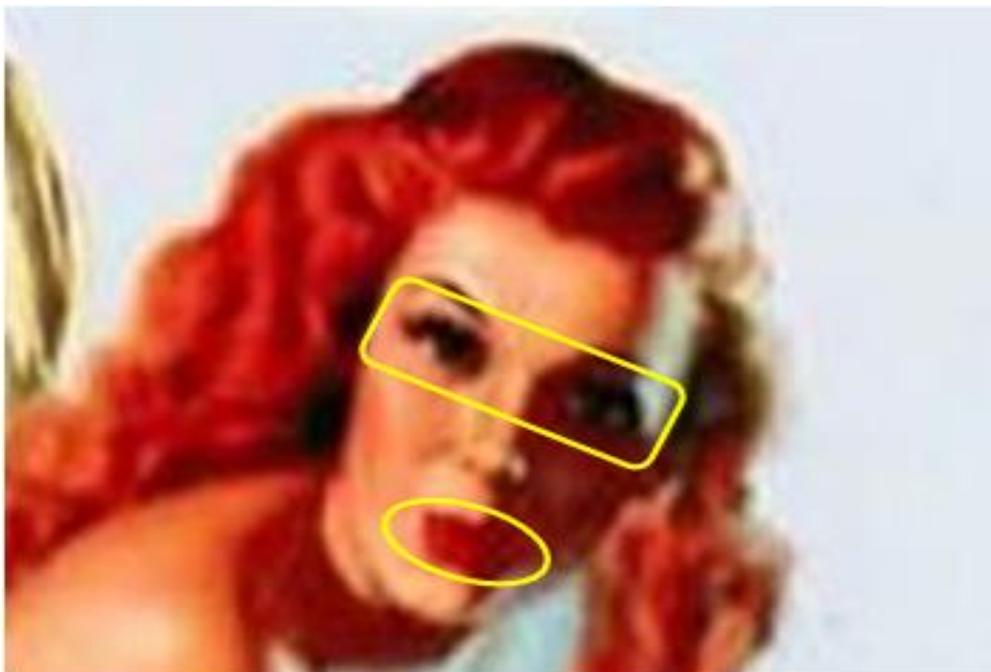


Figura 2: Significados interativos: contato

Quanto à distância social que se estabelece entre PR e PIs, verifica-se que o plano da imagem é aberto, possibilitando, assim, a visualização do corpo inteiro do PR. Sendo assim, a distância social configura-se como máxima, sugerindo que o PI (autora do livro), para não se comprometer com representações atribuídas a todas as mulheres, coloca o PR num plano aberto que pode despertar a curiosidade dos leitores, sobretudo das leitoras, a conhecerem essa “doida e santa”. Entretanto, ao mesmo tempo em que o PI, autora do livro, tenta descomprometer-se quanto à generalização, sugere, em relação à circunstância da imagem, essa generalização. Ou seja, o cenário em tom de cinza, sem sugestão de ambiente, de local, essa falta de contexto da imagem analisada, sugere que essa mulher que está sendo representada pode estar em qualquer lugar, podendo ser qualquer mulher, inclusive as leitoras de Martha Medeiros.

Realizada através do ângulo em que o PR é captado na imagem, a atitude configura-se como distanciamento médio em relação ao espectador, pois a mulher apresenta o corpo posicionado de lado (ângulo oblíquo), mas a cabeça posicionada frontalmente. Esse distanciamento confirma a tentativa, por parte da autora, de não se comprometer quanto à generalização, conforme mencionado anteriormente. Além disso, o distanciamento sugere certo pudor, que é ratificado a partir do gesto de cobrir os seios nus, característico das *pin-ups*.

Por fim, verifica-se que há certa igualdade de poder estabelecido entre PR e PI, pois a mulher olha no olho do espectador, isto é, o olhar forma um vetor reto indo diretamente em direção ao olhar do espectador. Esse resultado demonstra que o leitor está na mesma posição de poder que o PR. Isso reforça a ideia já referida: qualquer mulher pode se identificar com a mulher representada na imagem. De certa forma, os significados interativos contribuem para o convite à compra e à leitura do livro, porque desperta o interesse principalmente das leitoras, uma vez que as mulheres podem desejar descobrir quem é essa mulher e/ou verificar se apresentam os mesmos atributos que a PR.

4 Considerações finais

A partir da análise dos significados representacionais e dos significados interacionais da linguagem não verbal, pode-se concluir que a mulher é representada como um indivíduo “dicotomizado” com atributos que oscilam entre o sagrado e o profano. Os atributos simbólicos referem-se às características e às atitudes de caráter positivo, angelical, puro, os quais remetem a tudo que é positivo, que é esperado, que é “bom” na perspectiva das convenções sociais.

Os processos analíticos, por sua vez, referem-se às características e às atitudes não condicionadas pela sociedade e/ou características e posturas as quais as mulheres podem desejar apresentar e ter. É importante destacar que, embora a mulher tenha conquistado muitos direitos ao longo da história, ainda há restrições e regras regidas pela sociedade as quais causam certo mal estar às mulheres, e é característica das obras de Martha Medeiros abordar os conflitos femininos. Dessa

forma, considera-se que a análise conjunta das linguagens verbal e visual é imprescindível para a compreensão e interpretação de textos, no caso da obra *Doidas e santas*, a análise da linguagem visual confirma e reforça muitos dos resultados obtidos por meio da pesquisa da linguagem verbal realizada anteriormente (LIMA, 2013).

Referências

HALLIDAY, M. A.K. **An Introduction to Functional Grammar**. 2 ed. London: Edward Arnold, 1994.

_____.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. **Introduction to functional grammar**. London: Arnold, 2004.

LIMA, L. O. **Formas de representação sobre a mulher em crônicas do livro Doidas e Santas de Martha Medeiros**. Projeto de Pesquisa Registro no GAP/CAL 034532. Santa Maria: CAL, UFSM, 2013.

KRES, G.; van LEEUWEN, T. **Reading images**. 2. ed. London: Routledge, 2006.

MEDEIROS, M. **Doidas e Santas**. Porto Alegre, RS: L&PM, 2010.

MELONI, M. A fetichização da Imagem da Mulher. **OPUS CORPUS** Antropologia das Aparências Corporais. Disponível em: <<http://www.each.usp.br/opuscorpus/PDF/t1p1.pdf>>. Acesso em: out. 2013.

NASCIMENTO, R.; BEZERRA, F.; HEBERLE, V. Multiletramentos: iniciação à análise de imagens. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v. 14, n. 2, p. 529-552, 2011.

PETERMANN, J. **Publicidade Bom Bril: o segredo do sucesso**. 2006. 131f. Dissertação (Mestrado em Letras)– Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2006.

SEGATO, M., C. Narrativa de autoria feminina na pós-modernidade: a representação da identidade feminina em *Divã*, de Martha Medeiros. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE LETRAS, 7. 2013, Foz do Iguaçu. **Anais artigo**. Foz do Iguaçu: Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2013, p.187-205.